

Texto

¿Avanzamos hacia un "Planeta de los Simios"?

La línea divisoria es muy tenue: ¿hasta dónde debe experimentarse con animales para entender mejor el organismo humano y avanzar en los tratamientos de enfermedades?

Este tipo de estudios, en los que se introduce tejido o células humanas en animales, son esenciales en la investigación médica.

Pero si no se marca un límite ético claro, la ciencia está en peligro de crear "monstruos tipo Frankenstein".

Esa es la advertencia de la Academia de Ciencias Médicas del Reino Unido, que está pidiendo al gobierno británico establecer regulaciones más estrictas para controlar el rápido y extenso avance de la "delicada" investigación con animales.

El informe de la Academia expresa temores por lo que dice es la posibilidad real de crear simios que tengan la capacidad de pensar y hablar como los humanos.

Sin embargo, la Academia no está pidiendo prohibir estos estudios. Al contrario, afirma que éstos son esenciales para la investigación del tratamiento de enfermedades humanas.

Pero expresa que con el avance las técnicas y descubrimientos están surgiendo nuevos asuntos éticos que necesitan urgentemente ser regulados.

Baseado no site www.bbc.co.uk

Tradução livre

Avançamos até um "Planeta dos Símios?"

A linha divisória é muito tênue: até onde deve se experimentar com animais para entender melhor o organismo humano e avançar nos tratamentos de doenças?

Esses tipos de estudos, nos quais se introduz tecido ou células humanas em animais, são essenciais na pesquisa médica.

Porém, se não se marca um limite ético claro, a ciência está em perigo de criar "monstros tipo Frankenstein".

Essas são as advertências da Academia de Ciências Médicas do Reino Unido, que está pedindo ao governo britânico para estabelecer regulações mais estritas para controlar o rápido e extenso avanço da "delicada" pesquisa com animais.

O informe da Academia expressa temores pelo que disse ser a possibilidade real de criar símios que tenham a capacidade de pensar e falar como os humanos.

Sem embargo, a Academia não está pedindo proibir esses estudos. Ao contrário, afirma que esses são essenciais para a pesquisa do tratamento de doenças humanas.

Porém expressa que com o avanço das técnicas e das descobertas estão surgindo novos assuntos éticos que necessitam urgentemente ser regulados.